JOÃO LUIS CARDOSO

Presença de Rinoceronte - *Dicerorhinus hemitoechus* (Falconer, 1878) na Gruta do Escoural

MONTEMOR-O-NOVO
1990

Separata de «ALMANSOR», N.º 8 - 1990

Presença de Rinoceronte - *Dicerorhinus hemitoechus* (FALCONER, 1878) na gruta do Escoural

J. L. Cardoso *

Résumé – Un astragale presque complet de **Dicerorhinus hemitoechus** recueilli dans la grotte de Escoural (Montemor-o-Novo), est étudié. Il s'agit d'une espèce caractérisée, pour la première fois, au Portugal. La biométrie comparée suggère un âge pré-wurmien, ce qui augmente l'intêret de la pièce, vu la rareté de données sur les faunes pléistocènes plus anciennes que la dernière glaciation.

Abstract – An almost complete Astragalus of **Dicerorhinus hemitoechus** from Escoural's, cave (Montemor-o-Novo) is studied. It is the first time that this species is recorded in Portugal. The biometrical study carried out, suggests a pre-wurmian age and gives an additional interest for this occurrence.

Resumo – Estuda-se um astrágalo de Rinoceronte, **Dicerorhinus hemitoechus,** proveniente da gruta do Escoural (Montemor-o-Novo). É a primeira vez que a presença desta espécie é assinalada em Portugal. A sua biometria sugere a hipótese de exemplar pré-wurmiano, reforçada pela ocorrência de **Crocuta crocuta intermedia.**

1 – INTRODUÇÃO

A gruta do Escoural situa-se na Herdade da Sala, concelho de Montemor-o-Novo. Em 1963, um tiro de pedreira pôs a descoberto uma abertura. Esta, comunicava com uma grande sala, aberta nos calcários cristalinos, de provável idade precâmbrica (TEIXEIRA & GONÇALVES, 1980), que constituem o substrato geológico. Estava descoberta a gruta do Escoural, uma das mais importantes jazidas arqueológicas peninsulares. Com

*** Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa (INIC). Bolseiro do INIC.**

vestígios de ocupação no Paleolítico médio, converteu-se no Paleolítico superior, na única gruta-santuário com arte parietal descoberta em Portugal, do Solutrense ao Magdalenense (GOMES et al., 1991). Ulteriormente, extensa necrópole neolítica ocupou a superfície dos depósitos anteriores (SANTOS, 1971), ainda muito incompletamente conhecidos.

As escavações, dirigidas na década de 1960 por M. Farinha dos Santos ultrapassaram os níveis correspondentes à ocupação mais moderna, atingindo os de idade peistocénica. A estratigrafia, então definida em vários cortes, ainda pode ser observada.

A gruta-santuário, não foi ocupada em permanência no decurso do Paleolítico superior conhecendo, apenas, a presença episódica de pequenos grupos humanos e por breves lapsos de tempo. Esta frequência intermitente explica a abundância dos restos de carnívoros, cuja presença seria incompatível com a do homem. Tal abundância, comparada com a de restos de outros grandes mamíferos, não tem paralelo em nenhuma outra jazida plistocénica portuguesa.

Os materiais plistocénicos nem sempre são de fácil diferenciação dos holocénicos, estes provavelmente coevos da necrópole neolítica. Concorrem para a destrinça, sobretudo, a diferente mineralização e coloração superficial (presença de manchas manganesíferas), bem como as indicações da profundidade de recolha nas galerias.

2 - DESCRIÇÃO E DIAGNOSE

– Astrágalo direito, de coloração castanho-esbranquiçada à superfície, com manchas anegradas, de óxidos de manganês. Forte mineralização. Apresenta marcas de mordeduras de grande carnívoro na face plantar, que a destruiram parcialmente. Trata-se, pois, de resto de animal transportado para a cavidade, onde foi comido, sem dúvida por grande predador: o leão das cavernas **(Panthera (Leo) spelaea),** a pantera **(Panthera pardus)** ou hienas **(Crocuta crocuta spelaea** e **Crocuta crocuta intermedia).**

Dimensões (obtidas segundo o esquema de GUÉRIN, 1980) - diâmetro antero-posterior (DAP) – *ca.* 69,0 mm; diâmetro transversal (DT) – *ca.* 78,0 mm; altura interna (H int) – 56 mm. Para GUÉRIN (1980), a altura (H) corresponde ao nosso diâmetro antero-posterior (DAP), e vice-versa.

As duas primeiras medidas seriam um pouco superiores, não fosse a severa mutilação que atinge cerca de metade da face plantar da peça. O declive do lábio interno é ligeiramente superior ao do lábio externo da tróclea, caracter que está de acordo com **Dicerorhinus hemitoechus;** a diferença é muito mais acentuada em **Dicerorhinus**

mercki. Como é característico daquela espécie, a superfície articular encontra-se desprovida anteriormente de consola ou saliência, embora se apresente bem definida. A parte conservada do bordo anterior possui perfil sub-rectilíneo, o que indica, também, aquela espécie. Na face plantar, o limite entre as superfícies articulares para o cubóide e o navicular não se pode definir; apenas a faceta articular com o primeiro se encontra parcialmente conservada. As medidas do exemplar do Escoural comparam-se, no quadro seguinte, com as de **Dicerorhinus hemitoechus** e **D. mercki,** (valores segundo C. GUÉRIN, 1990).

		D. hemitoechus				D. mercki			
Dimensões	Escoural	n	média	min.	max.	n	média	min.	max.
DAP	*ca.* 69,0	41	81,5	72,0	94,0	29	95,8	85,0	105,0
DT	*ca.* 78,0	37	85,1	72,5	95,0	31	101,7	93,0	113,0
H int	56,0	40	57,3	48,0	67,0	28	67,0	55,0	83,0
DT tr	51,0	38	59,0	46,0	68,0	27	74,0	63,5	91,0

Nota: a H e DAP de GUÉRIN (1980) correspondem, respectivamente, DAP e H, no presente quadro. H int é a altura medida na face mesial; DT tr correspondente ao diâmetro transversal medido entre os dois lábios da tróclea. Dimensões em mm.

Pelas dimensões, o astrágalo do Escoural aproxima-se dos de **D. hemitoechus;** este facto e as suas características morfológicas levam a incluí-lo nesta espécie, agora caracterizada em Portugal pela primeira vez. Com efeito, embora restos de rinocerontes quaternários sejam há muito conhecidos no nosso país (DELGADO, 1884), têm sido atribuídos a **D. mercki** (HARLÉ, 1910/11; FERREIRA, 1975); apenas GUÉRIN (1980) classificou em **D. hemitoechus** os restos duma das cinco jazidas portuguesas que refere (a gruta dos Molianos) com base em figuras de O. V. FERREIRA (1975). A revisão dos restos de rinocerontes quaternários conhecidos até agora em Portugal, realizada pelo signatário, mostra, porém, que todos são de atribuir a esta última espécie. A presença de **D. mercki** permanece desconhecida.

Dois outros astrágalos esquerdos completam o conjunto de materiais atribuíveis a rinoceronte da gruta do Escoural. O seu estado é demasiado fragmentário para permitir diagnose segura, mas decerto são de **D. hemitoechus.** Apresentam as seguintes mar-

indicam: Gyf 2703 – 26400±750 anos BP e Gyf 2704 – 28900±950 anos BP). Tal modernidade é revelada, também, pela elevada hipsodôncia dos dentes jugais inferiores (os únicos conservados), considerando esta como uma das tendências evolutivas patenteadas (GUÉRIN, 1980).

Os exemplos da gruta do Escoural são de idade indefinida; a maior parte dos restos faunísticos recolhidos pertencerá à fase mais recente da última glaciação; porém, a presença provável de **Crocuta crocuta intermedia,** indica a existência de depósitos mais antigos, pré-wurmianos, a que poderiam pertencer os exemplares agora estudados. Com efeito, GUÉRIN (1980) observou aumento, muito nítido, das dimensões do astrágalo, o que é altamente significativo para o diâmetro transversal (DT) e o diâmetro antero-posterior (DAP).

Dimensões	Zona 23	Zona 24	Zona 25/26
DT	n=10 81,55	n=7 82,0	n=18 87,58
DAP	n=11 77,95	n=9 78,0	n=20 83,68
H int	n=11 56,41	n=8 55,13	n=19 58,74

Nota: dimensões em mm; ver observações do quadro anterior.

O exemplar do Escoural apresenta dimensões muito inferiores às médias do conjunto menor, o mais antigo; a hipótese de ser anterior à última glaciação ganha consistência, a menos que se trate de exemplar juvenil, o que não parece ser o caso.

5 – CONCLUSÕES

Este estudo permitiu obter as seguintes conclusões gerais:

1 – Caracterizou-se, pela primeira vez, com bases sólidas, a presença de **Dicerorhinus hemitoechus** em Portugal. Encontra-se representado, na gruta do Escoural, por três astrágalos esquerdos, constituindo a jazida com maior número mínimo possível de indivíduos pertencentes a esta espécie.

2 – As condições de jazida (em gruta) e as mutilações que as peças apresentam, sugerem que se trata de restos de alimentação de grandes predadores que, no caso vertente, poderiam ser o leão das cavernas, a pantera ou hienas, todos representados na jazida.

3 – As medidas do astrágalo mais completo sugerem idade pré-wurmiana (aliás reforçada pela presença provável de **Crocuta crocuta intermedia),** o que aumenta o interesse desta ocorrência, atendendo à raridade de depósitos quaternários fossilíferos ante-wurmianos até ao presente identificados em Portugal.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Doutor M. Telles Antunes, por ter procedido à leitura crítica do original e ainda ter possibilitado os meios que tornaram possível este trabalho. Ao Doutor C. Guérin, da Université Claude Bernard Lyon I, pela revisão das determinações paleontológicas de *Rhinocerotidae*, efectuadas previamente pelo autor. Ao Arqº M. Varela Gomes, director do Museu de Arqueologia de Montemor-o-Novo, a que pertencem as peças estudadas.

BIBLIOGRAFIA

ALFÉREZ, F. e IÑIGO, C, (1990) – Los restos de **Dicerorhinus hemitoechus** (Perissodactyla; Mammalia) del Pleistoceno medio de Pinilla del Valle (Madrid). **Actas de las IV Jornadas de Paleontologia,** Salamanca (1988), 25-39.

DELGADO, J. F. N. (1884) La grotte de Furninha à Peniche. **Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques. C. - R. de la Neuvième Session** (Lisboa, 1880), 207-278.

FERREIRA, O. V. (1975) – Os Rinocerontes quaternários encontrados em Portugal. **Comunic. Serv. Geol. Port.,** 59 15-25.

HARLÉ, E. (1910711) – Les mammifères et oiseaux quaternaires connus jusqu'ici en Portugal. **Comm. Commissão do Serviço Geológico de Port.,** 8: 22-83.

GOMES, M. V.; CARDOSO, J. L. e SANTOS, M. F. (1991) - Artefactos do Paleolítico superior da gruta do Escoural. **Almansor,** 9.

GUÉRIN, C. (1980) – Les Rhinocérotidae **(Mammalia, Perissodactyla)** du Miocène

terminal au Pleistocène supérieur en Europe occidentale. Comparaison avec les espèces actuelles. **Docum. Lab. Géol. Lyon,** 79 (1-3), 1185 p.

SANTOS, M. F. (1971) – Manifestações votivas da necrópole da gruta do Escoural. **Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia** (Coimbra, 1970), 1. 95, 96.

TEIXEIRA, C. e GONÇALVES, F. (1980) – Introdução à Geologia de Portugal. **Instituto Nacional de Investigação Científica,** 475 p.